A stylized, light-colored illustration of a plant with several leaves and small, round buds or flowers, positioned on the left side of the slide.

Educação para a diversidade e desenvolvimento fonológico na infância

Mónica Lourenço

{monicalourenco@ua.pt}

Jornadas

Lale

11 e 12
outubro
2013

Organização da apresentação

1. Enquadramento teórico
2. Objetivos e questões de investigação
3. Metodologia
4. Resultados
5. Conclusões
6. Questões para reflexão
7. Referências bibliográficas

A stylized, dark brown illustration of a plant with several long, narrow leaves and clusters of small, round berries or fruits, positioned on the left side of the slide.

1.

Enquadramento teórico

Diversidade linguística e cultural: problema ou oportunidade?

Problema

- Afeta o ensino e a aprendizagem
- Prejudica o diálogo e a compreensão
- Favorece a discriminação

Oportunidade

- Oportunidade de aprendizagem
- Oportunidade de enriquecimento
- Favorece o desenvolvimento cognitivo e afetivo

Política linguística europeia: eixos basilares

1. **a preservação da diversidade** linguística e cultural do espaço europeu;
2. **a valorização do plurilinguismo**, enquanto competência e valor, como via capaz de fomentar o respeito pela alteridade, a intercompreensão e a solidariedade;
3. **a aprendizagem de línguas** ao longo da vida, a começar na infância.

(CCE, 2003; Coste, Moore, & Zarate, 1997; Beacco & Byram, 2007; Beacco et al., 2010)

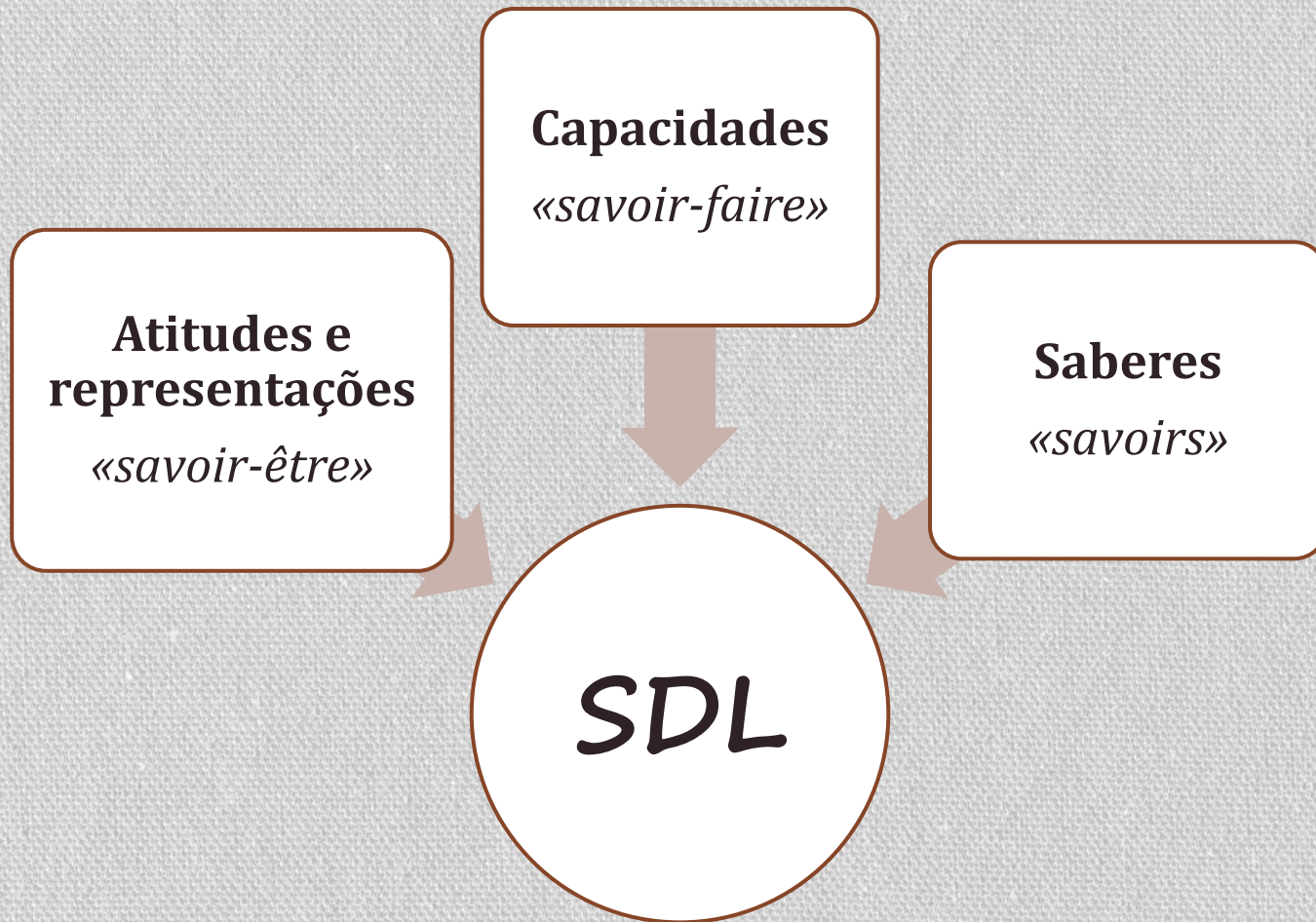
*«As spaces for discovery and socialisation, **pre-primary schools represent a basic stage in plurilingual and intercultural education**, particularly for children from underprivileged and migrant backgrounds, whose language practices at home may conflict with the varieties and norms selected and fostered by schools» (Beacco et al., 2010, p. 45).*

A sensibilização à diversidade linguística (SDL)

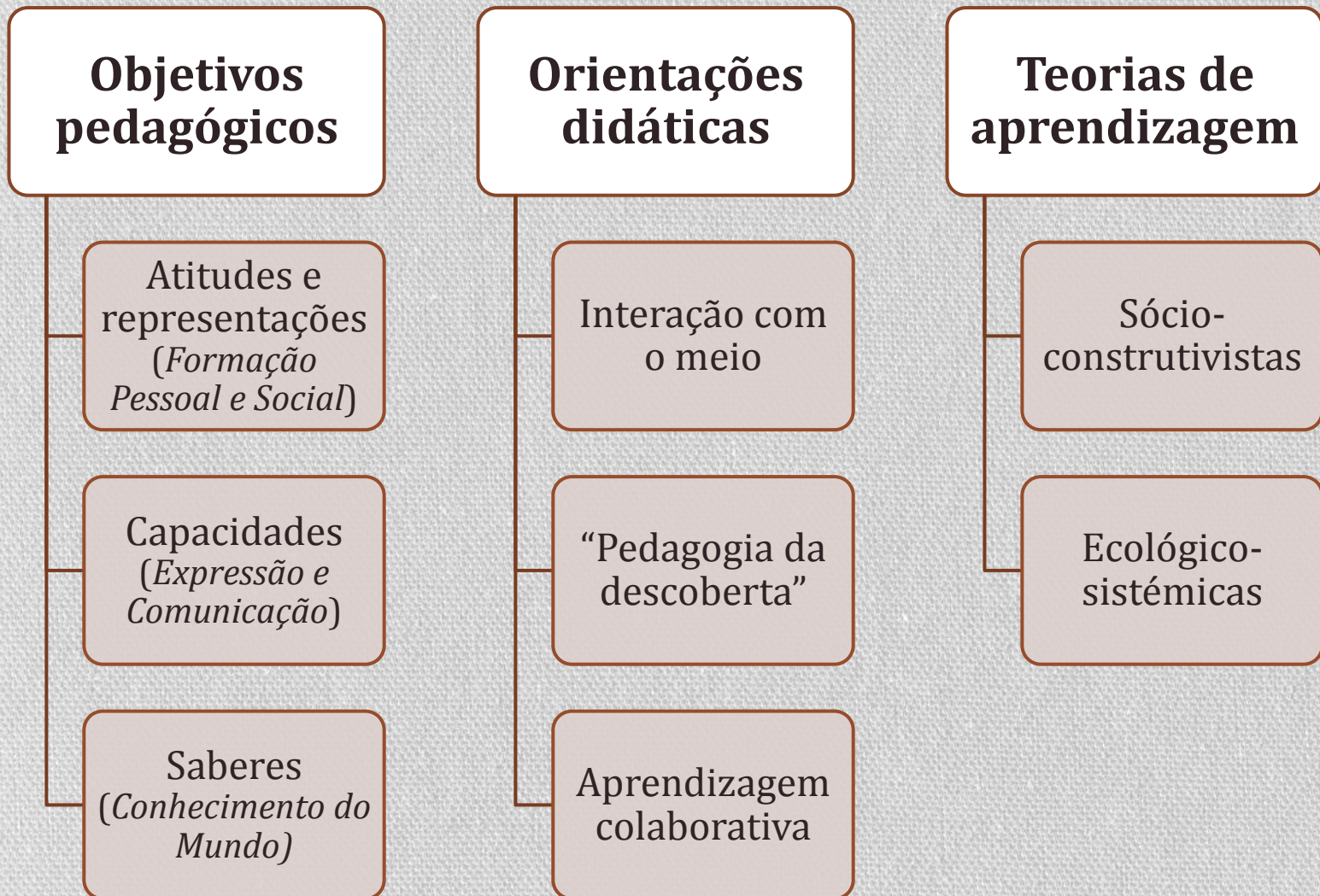
Abordagem didática, com raízes no movimento britânico da *language awareness*, que **visa promover o contacto com um número diversificado de línguas e de variedades linguísticas** que a escola não tem por obrigação ensinar, com o intuito de despertar para o mundo das línguas e culturas, motivar para a aprendizagem e promover o desenvolvimento de competências de ordem metalinguística, metacomunicativa e cognitiva.

(Lourenço, 2013, p. 382; cf. Candelier, 2003; Hawkins, 1987)

Potencialidades da SDL



SDL e educação de infância em Portugal



A consciência fonológica (CF)

- A CF diz respeito à capacidade para explicitamente reconhecer, distinguir e manipular as estruturas sonoras básicas das línguas.
- Trata-se de uma capacidade não homogénea que se manifesta numa variedade de habilidades fonológicas.

(Anthony & Francis, 2005; Freitas, Alves, & Costa, 2007; Gombert, 1990; Sim-Sim, Ramos, & Santos, 2006)

Resultados de estudos sobre a CF

- Existe uma correlação significativa e de natureza recíproca entre a capacidade para armazenar e manipular material verbal, nomeadamente fonemas, e as tarefas de leitura e escrita.
- As crianças bi-/plurilingues possuem maior flexibilidade cognitiva e consciência metalinguística.
- Estas competências podem ser aplicadas na aprendizagem da leitura, da escrita e de vocabulário na sua L1 e transferidas para outras línguas.

(Adesope et al., 2010; Bentin & Leshem, 1993; Bialystok, 2001; Burgess & Lonigan, 1998; Kuo & Anderson, 2011; Wagner & Torgesen, 1987)

A stylized, dark brown illustration of a plant with several large, oval leaves and a cluster of small, round berries on thin stems, positioned on the left side of the slide.

2.

Objetivos e questões de investigação

Avaliar e compreender os efeitos da abordagem SDL no desenvolvimento fonológico de crianças em idade pré-escolar (3 a 6 anos).

- Quais os efeitos de um projeto de SDL no desenvolvimento da consciência fonológica (CF) de crianças em idade pré-escolar?
- Como se processa esse desenvolvimento?
- Quais as características de um projeto de SDL adequado à promoção da CF de crianças em idade pré-escolar?

A stylized, dark brown illustration of a plant with several long, narrow leaves and clusters of small, round berries or fruits, positioned on the left side of the slide.

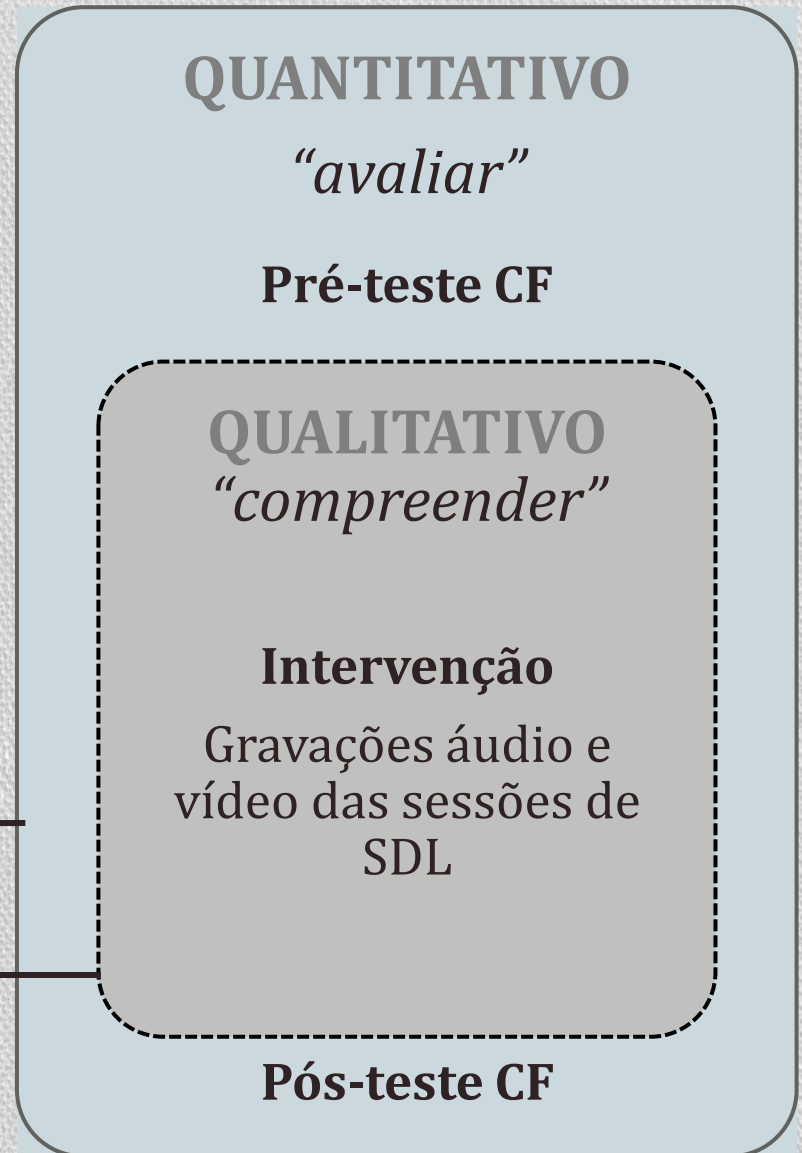
3. *Metodologia*

Paradigma de investigação misto (Creswell & Plano Clark, 2011)

Análise de dados:

*Análise estatística

*Análise de conteúdo



Calendarização do estudo empírico



Participantes

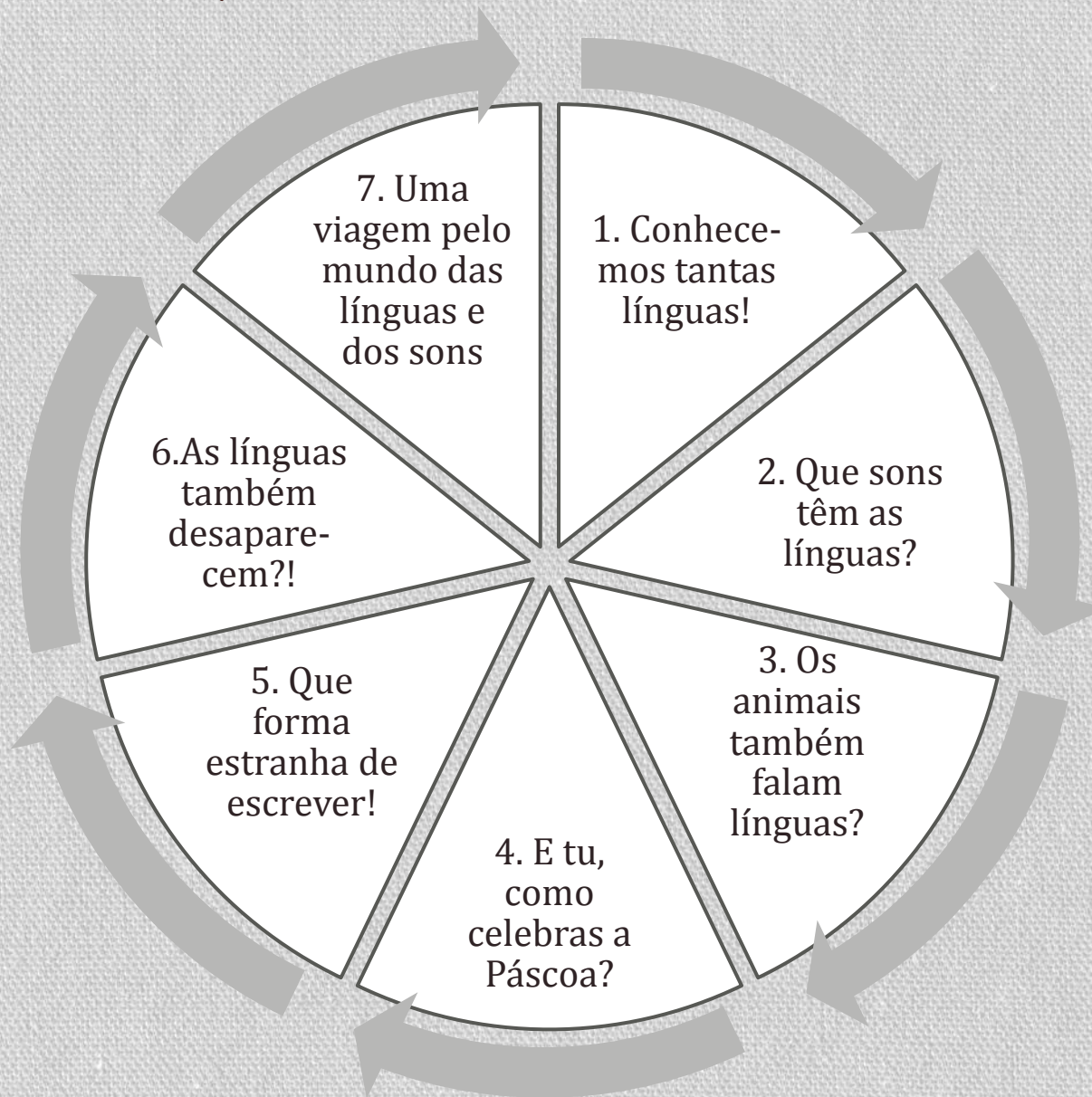
Grupo Experimental (GE)

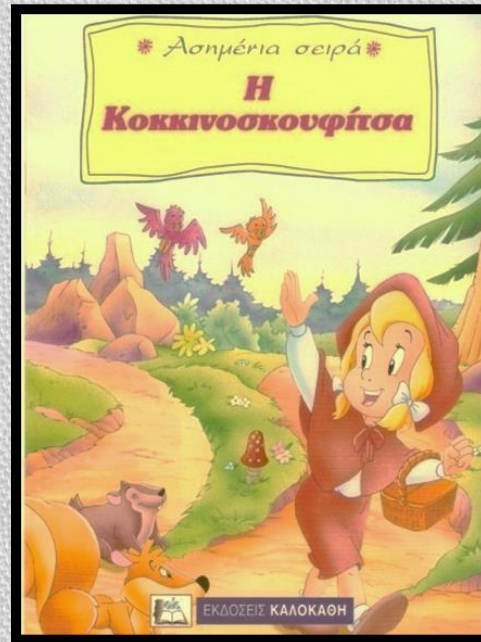
- 21 crianças
- M 8 / F 13
- Média de idades: 4;11
- Contexto socioeconómico e cultural: alto
- Contexto linguístico: multilingue; migrante

Grupo de Controlo (GC)

- 21 crianças
- M 5 / F 16
- Média de idades: 4;11
- Contexto socioeconómico e cultural: alto
- Contexto linguístico: maioritariamente monolingue

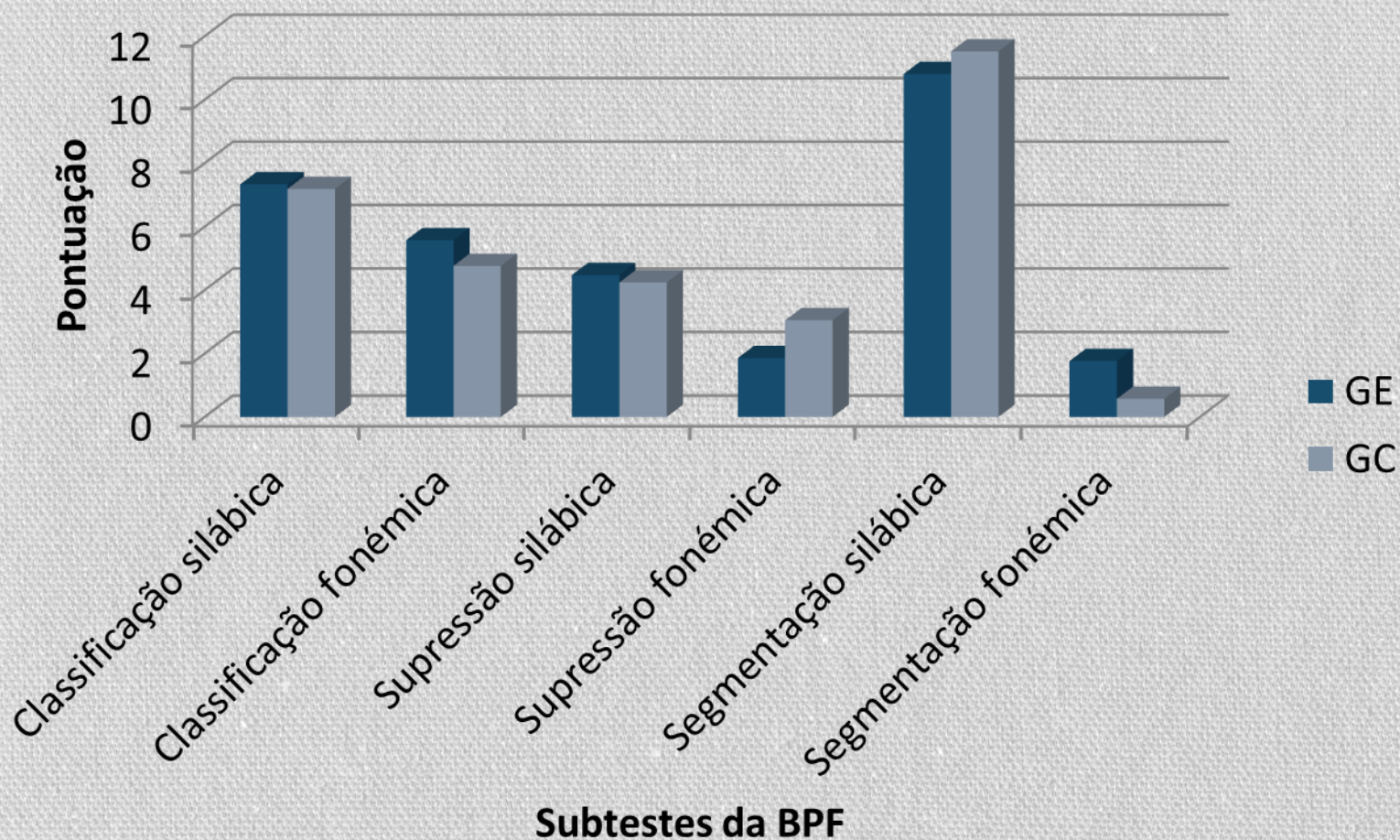
O projeto de intervenção





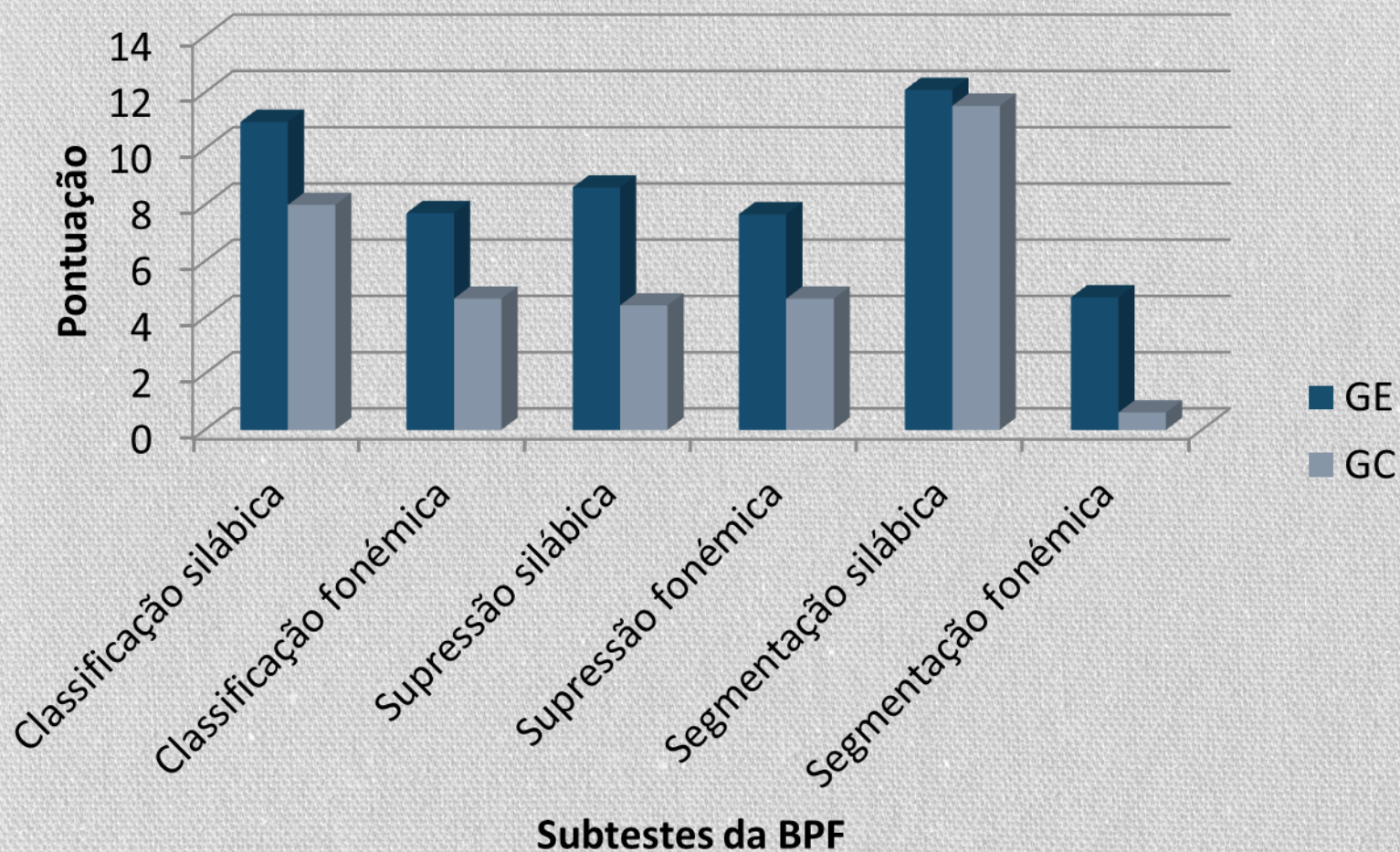
A stylized, dark brown illustration of a plant with several long, narrow leaves and clusters of small, round fruits or berries, positioned on the left side of the slide.

4. Resultados



$t(40) = 0,159, p = 0,875$

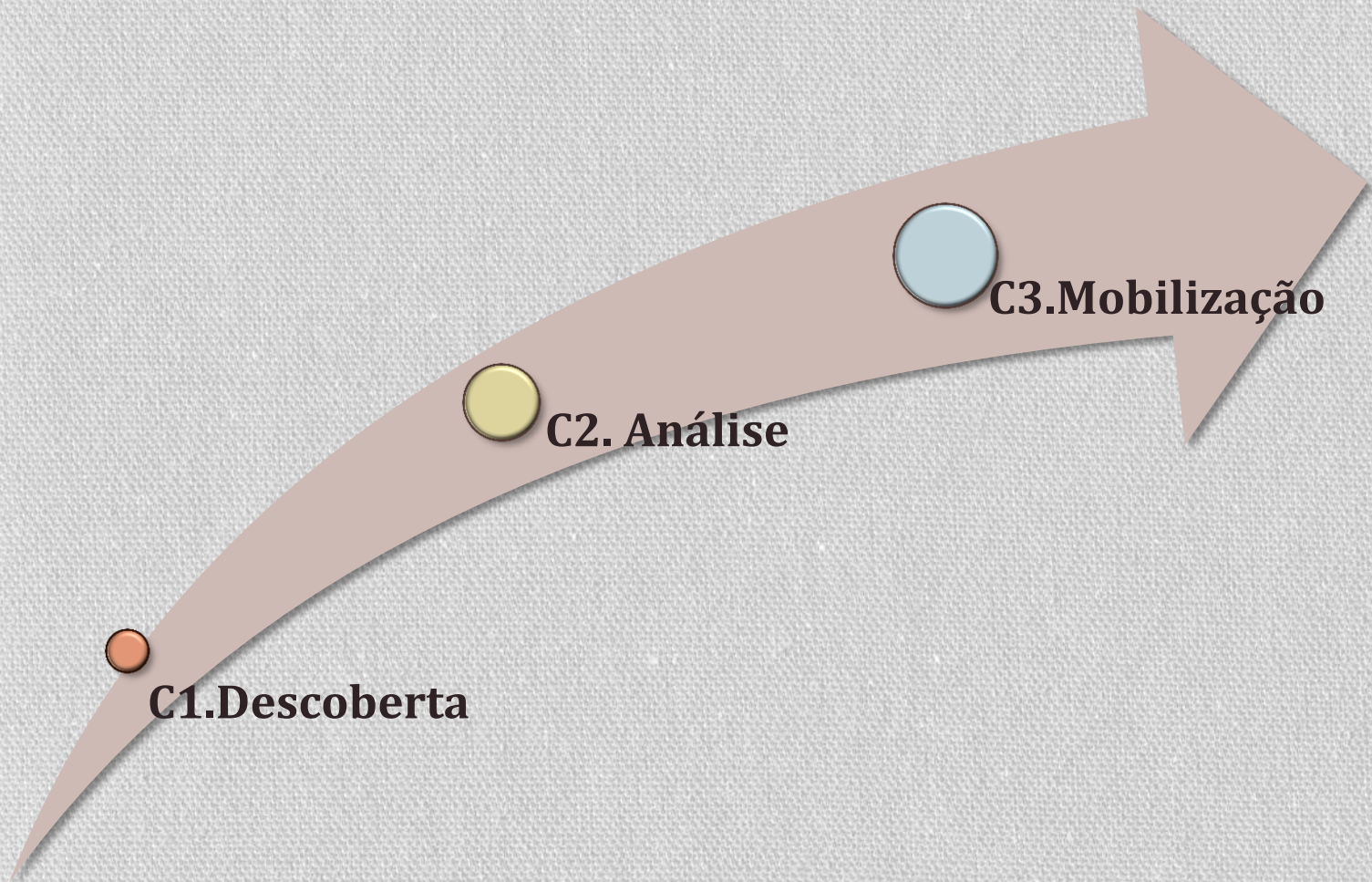
Gráfico 1. Comparação dos resultados do GE e do GC no pré-teste.

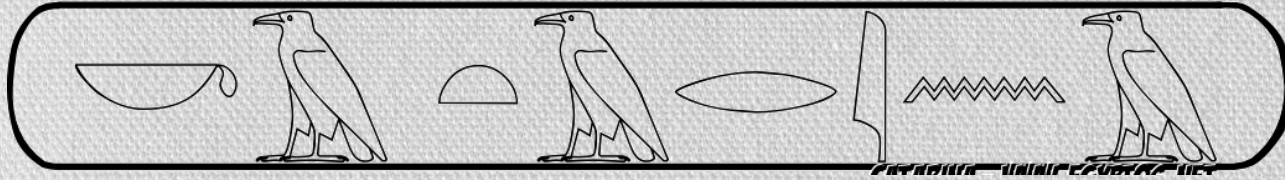
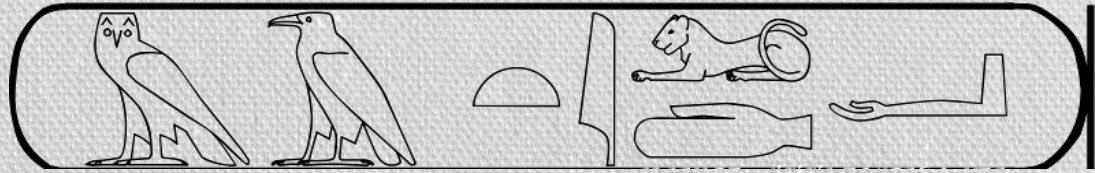


$t(40) = 2,504, p = 0,016$

Gráfico 2. Comparação dos resultados do GE e do GC no pós-teste.

Categorias de análise





DESCOBERTA

FR: E que giro/ olha o meu.

ED: Há meninos aqui que ficam cansados só de escrever uma letrinha/ imaginem o que é fazer estes desenhos todos.

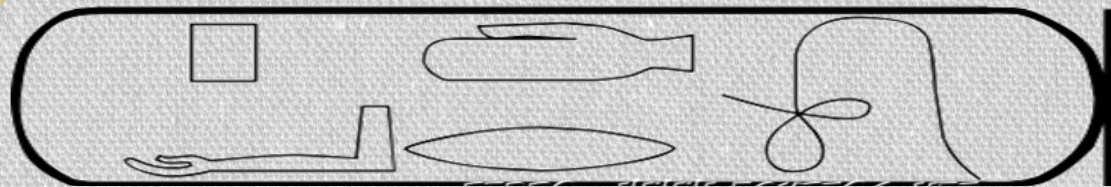
MA: Este aqui é igual./ Este aqui não é igual/ mas este aqui é/ e este também.

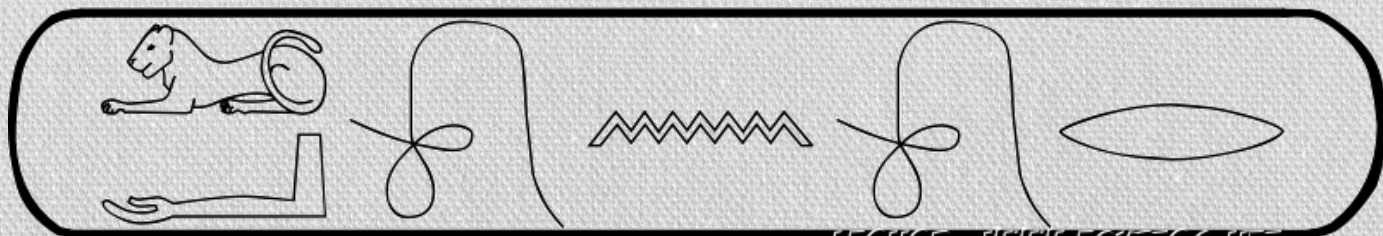
PL: Alguns são iguais./ Olha este e este são iguais.

D: Então esperem só um bocadinho./ Vamos ver por que são iguais.

D – O FR tem um <a> e a MA também tem um <a> não é?
PL – O <a> é uma águia.
D – Também tens uma <a> CA?// Olhem quantos <a> tem a CA.
ALS – Chiii...
PL – Três.
D – Estão a ver./ Tem três águias.
PL – Eu não tenho <a>.
D – Pois não.
PL – Qual é esta letra <Apontando para o primeiro caracter>?
D – Então qual é a primeira letra do teu nome?
PL – É um <p>.
D – Então esse caracter é um <p>.
PL – Então este é um <p>/ este é um (...) <Indica as letras do seu nome>.
D – Sim.

ANÁLISE





D – E a pergunta é.../ descobre qual é o nome que está escrito em hieróglifos.

ED – Eu vou dar uma pequenina ajuda./ Nós tínhamos visto quem é que tinha aqueles fios.

PL – Eu tinha um fio.

ED – Só tinhas um?

PL – Era só um.

D – Ali estão dois. Então não é o teu nome./ Quantas letras tem este nome?

ALS – Um... dois... três... quatro... cinco+ seis.

D – Então é um nome com seis letras.

ED – Pensem no vosso nome.

RU – O meu não é. Só tem três.

LA – O meu também não é.

FR – É Amanda.

D – Não é Amanda. Mas muito bem visto porque tem seis letras. //Mas porque é que não pode ser?/ Vocês tinham que ter três caracteres iguais.

ED – Amanda tem três <a>. Tinham que ter três caracteres iguais. Ali só tem dois.

LG – É um nome com seis letras e duas delas são iguais...

PL –É Leonor.

D – É Leonor/ muito bem.

ALS – Eh... <*batem palmas*>

D – Então que letra representam os fios?

ALS – É o <o>.

PL – E o <l> é o leão.

MOBILIZAÇÃO

A stylized, dark brown illustration of a plant with several long, narrow leaves and clusters of small, round fruits or berries, positioned on the left side of the slide.

5. *Conclusões*

- ❑ A participação num projeto de SDL pode desenvolver a CF das crianças, sobretudo em termos das capacidades de manipulação e segmentação fonémicas. Esse desenvolvimento parece ser mais visível em crianças mais velhas (5-6 anos) do que em crianças mais novas (3-4 anos).
- ❑ As atividades de SDL parecem guiar as crianças por etapas de descoberta de sons, letras e caracteres, de análise e comparação inter e intralinguística e de mobilização de conhecimentos sobre a linguagem oral e a linguagem escrita.
- ❑ As atividades de análise e de comparação inter e intralinguística despertam a curiosidade das crianças em relação ao objeto-língua e estimulam uma vontade para brincar com os sons e com as letras, o que possibilita o desenvolvimento de uma consciência mais explícita das unidades do oral e a descoberta do princípio alfabético.

- ❑ É importante integrar abordagens como a SDL nos *curricula* da educação de infância, em ambientes multi e/ou monolíngues, como forma de favorecer o sucesso escolar e o desenvolvimento da competência plurilíngue e intercultural ao longo da vida.

A diversidade de línguas e culturas não é um deficit, mas sim um fator de enriquecimento e um catalisador de novas aprendizagens.

A stylized, dark brown illustration of a plant with several long, narrow leaves and clusters of small, round berries or fruits, positioned on the left side of the slide.

6.

*Questões para
reflexão*

- Como tenho lidado com a diversidade do meu grupo de crianças / alunos(as)?
- Entendo a diversidade linguística e cultural como um problema ou como uma oportunidade de aprendizagem para todos(as)?
- Quais as potencialidades da abordagem SDL no meu nível de ensino?
- Quais me parecem ser os principais obstáculos à implementação da abordagem SDL?
- Utilizaria esta abordagem com o meu grupo de crianças / alunos(as)? Porquê? Como?

A stylized, dark brown illustration of a plant with several large, pointed leaves and a cluster of small, round fruits or berries on thin stems, positioned on the left side of the slide.

7.

Referências bibliográficas

Adesope, O., Lavin, T., Thompson, T., & Ungerleider, C. (2010). A systematic review and meta-analysis of the cognitive correlates of bilingualism. *Review of Educational Research*, 80(2), 207-245.

Anthony, J. L., & Francis, D. J. (2005). Development of phonological awareness. *Current Directions in Psychological Science*, 14(5), 255-259.

Beacco, J.-C., & Byram, M. (2007). *From Linguistic Diversity to Plurilingual Education: Guide for the Development of Language Education Policies in Europe*. Strasbourg: Council of Europe.

Beacco, J.-C., Byram, M., Cavalli, M., Coste, D., Cuenat, M. E., Goullier, F., & Panthier, J. (2010). *Guide for the Development and Implementation of Curricula for Plurilingual and Intercultural Education*. Strasbourg: Council of Europe.

Bentin, S., & Leshem, H. (1993). On the interaction between phonological awareness and reading acquisition: It's a two-way street. *Annals of Dyslexia*, 43, 125-148.

Bialystok, E. (2001). Metalinguistic aspects of bilingual processing. *Annual Review of Applied Linguistics*, 21, 169-181.

Burgess, S. R., & Lonigan, C. J. (1998). Bidirectional relations of phonological sensitivity and prereading abilities: Evidence from a preschool sample. *Journal of Experimental Child Psychology*, 70(2), 117-141.

Candelier, M. (2003). *L'éveil aux langues à l'école primaire. Evlang: bilan d'une innovation européenne*. Bruxelles: De Boeck.

CCE. (2003). *Promover a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística: um plano de acção 2004-2006*. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias.

- Coste, D., Moore, D., & Zarate, G. (1997). *Compétence plurilingue et pluriculturelle*. Strasbourg: Conseil de l'Europe.
- Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2011). *Designing and Conducting Mixed Methods Research (2nd edition)*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Freitas, M. J., Alves, D., & Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Gombert, J. É. (1990). *Le développement métalinguistique*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Hawkins, E. (1987). *Awareness of Language: An Introduction (Revised Edition)*. Cambridge: CUP.
- Kuo, L.-J., & Anderson, R. C. (2011). Beyond cross-language transfer: Reconceptualizing the impact of early bilingualism on phonological awareness. *Scientific Studies of Reading*, 14(4), 365-385.
- Lourenço, M. (2013). *Educação para a diversidade e desenvolvimento fonológico na infância*. Aveiro: Universidade de Aveiro (tese de doutoramento não publicada).
- Silva, A. C. (2008). *Bateria de Provas Fonológicas*. Lisboa: ISPA Editores.
- Sim-Sim, I., Ramos, C., & Santos, M. M. (2006). O desenvolvimento da consciência fonológica e a aprendizagem da decifração. In I. Sim-Sim (Ed.), *Ler e ensinar a ler* (pp. 63-77). Porto: Asa Editores.
- Wagner, R. K., & Torgesen, J. K. (1987). The nature of phonological processing and its causal role in the acquisition of reading skills. *Psychological Bulletin*, 101(2), 192-212.

Contactos



Mónica Lourenço

LALE

Departamento de Educação

Universidade de Aveiro

Campus de Santiago

3810-193 Aveiro

Portugal

monicalourenco@ua.pt

www.ua.pt/cidtff/lale

